



A GINÁSTICA ALEMÃ NA CIDADE DE SÃO PAULO: O *TURNERSCHAFT* *VON 1890* (1890-1940)

Evelise Amgarten Quitzau

RESUMO

As sociedades ginásticas fundadas por imigrantes teuto-brasileiros desempenharam importante papel na disseminação do Turnen e na preservação da germanidade no Brasil. Na cidade de São Paulo, no final do século XIX, estes imigrantes fundaram duas sociedades especificamente para a prática do Turnen: o Deutscher Turnverein e o Turnerschaft von 1890 in São Paulo. Este estudo tem por objetivo analisar as práticas presentes no Turnerschaft von 1890 in São Paulo buscando compreender como o Turnen se configurou como elemento de preservação da cultura alemã na cidade de São Paulo.
PALAVRAS-CHAVE: ginástica; associativismo; imigração alemã.

INTRODUÇÃO

As primeiras ondas migratórias sistematizadas de europeus rumo ao Brasil datam do início do século XIX. Durante cerca de um século de imigração, indivíduos oriundos de diferentes estados europeus, entre eles os alemães, se estabeleceram em nosso país. No caso dos imigrantes de origem germânica, a maior concentração de imigrantes se deu especialmente nos estados do sul e do sudeste do país. Embora haja diferenças importantes nas características que moldaram as colônias alemãs nestas duas regiões brasileiras, um ponto em comum pode ser destacado entre as regiões de colonização germânica no país, especialmente a partir da segunda metade do século XIX: o associativismo.

Os estudos sobre imigração no Brasil indicam a fundação de uma grande rede de sociedades nas zonas de colonização alemãs, especialmente naquelas encontradas em áreas urbanas, apontando a falta de infraestrutura como grande impulsionador para o desenvolvimento do associativismo teuto-brasileiro. É comum encontrarmos, por exemplo, desde a fundação das primeiras colônias alemãs no país, a criação de sociedades educacionais, cuja finalidade seria promover a educação das crianças da colônia, garantindo, assim, “uma série de valores fundamentais da cultura e que interessavam diretamente aos colonizadores, em particular, à comunidade como um valor comum” (RAMBO, 2003, p.71).

As associações educacionais não eram as únicas presentes nas regiões de colonização alemã. Sociedades beneficentes, confessionais, de canto, de tiro, esportivas e ginásticas também são frequentemente encontradas. Segundo Seyferth (2003, p.29), “uma intensa vida associativa prosperou nas colônias, juntamente com outros indicadores de origem étnica,



como o uso cotidiano da língua alemã e a manutenção de hábitos e costumes identificados com uma ‘cultura alemã’”.

Nestas associações, buscava-se, através de músicas, poesias e histórias, ensinar aos jovens alemães nascidos no Brasil sobre o país de onde vieram seus antepassados e, principalmente, preservar o idioma alemão, elemento indispensável para a manutenção do *Deutschtum*, definido pelos estudiosos da imigração alemã como uma ideologia vinculada à valorização não apenas da herança sanguínea, mas de aspectos culturais e étnicos considerados alemães¹. Para este grupo, preservar seus costumes em terras estrangeiras significava a manutenção de sua nacionalidade alemã. Partindo da definição de nacionalidade vigente na Alemanha do século XIX, segundo a qual a nação era definida a partir de aspectos culturais, não territoriais, estes imigrantes se viam no direito de cultivar sua germanidade nas colônias, definindo-se, portanto, como cidadãos brasileiros de nacionalidade alemã. Dessa forma, se por um lado obedeciam plenamente às leis brasileiras e trabalhavam em prol deste novo país, por outro reivindicavam o direito de manterem vivos seus costumes, sua língua e, entre outros marcadores étnicos, suas associações escolares, beneficentes, ginásticas, esportivas.

Na cidade de São Paulo, uma das primeiras instituições criadas pelos imigrantes alemães foi a *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade Beneficente Alemã), fundada em 24 de setembro de 1863 com o intuito de auxiliar pobres, órfãos e viúvas de origem alemã. No âmbito das práticas corporais, observa-se, nas últimas décadas do século XIX, a formação de três importantes associações: o *Deutscher Turnverein* (1888), o *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* e o *Sport Club Germania*, (1899).

Os primeiros passos para o estabelecimento da ginástica alemã — *Turnen* — no contexto paulistano foram dados com a fundação do *Deutscher Turnverein*, no final do ano de 1888. Atendendo a uma convocação direcionada “aos alemães afeiçoados da ginástica em São Paulo” (EBERT, 1945), publicada no jornal *Germania*, vinte homens se reuniram no Hotel Tietzman, às 20 horas do dia 02 de dezembro, para a assembleia de fundação do clube, cujas atividades inicialmente aconteceram nas dependências da *Gesellschaft Germania*, associação cultural fundada em 1868. (QUITZAU, 2011).

¹ A noção de *Deutschtum* será aprofundada posteriormente.



Os dois primeiros anos do clube foram de relativa prosperidade. Entretanto, este período de crescimento é interrompido em meados de 1890, em decorrência principalmente de desentendimentos entre alguns membros do clube que culminaram na saída de parte considerável de seus associados e de membros da diretoria². Parte deste grupo dissidente voltaria a se organizar no final de 1890 para a fundação de uma nova sociedade ginástica na cidade de São Paulo: a *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*.

Este estudo tem por objetivo analisar as práticas presentes no *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*³, desde sua fundação (1890) até sua nacionalização (1940) buscando compreender como o *Turnen* no ambiente associativo se configurou como elemento de preservação da cultura alemã na cidade de São Paulo. Foram utilizados como fontes estatutos, informes enviados aos associados, publicações periódicas elaboradas pelo clube, relatórios, programas festivos, publicações comemorativas, bem como recortes de jornais e exemplares do *Deutsche Turnzeitung*.

O *TURNERSCHAFT VON 1890*: GINÁSTICA E GERMANIDADE NA CAPITAL PAULISTA

Em outubro de 1890, 40 senhores publicaram na cidade de São Paulo um comunicado apontando para a falta de um local apropriado para o cuidado do caráter e do costume alemães. Identificavam que, para este objetivo, não havia instituição mais apropriada (ao lado da escola alemã) do que o *Turnen*. Assim, convocam todos os interessados a participarem da reunião de fundação de uma sociedade que fosse “fiel ao exemplo do mestre Jahn”: o *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*.

Logo em seu primeiro ano de existência, o clube conseguiu comprar um terreno para suas atividades, descrito por eles como “uma pequena selva”, onde construíram modesto barracão para guardar barras paralelas, halteres e equipamento para salto em altura, bem como para cumprir a função de vestiário. As condições pouco propícias para a prática do *Turnen* fizeram com que as atividades fossem interrompidas por dois anos, sendo retomadas em 1893, com o aluguel de um espaço mais apropriado e a importação de aparelhos da Oswald Faber, reconhecida fábrica de artigos para ginástica situada na cidade de Leipzig (*DEUTSCHE TURNZEITUNG*, ano 41, nº45, 1896, p.925).

² Sobre o período inicial do *Turnen* em São Paulo, ver WIESER (1990) e QUITZAU (2011).

³ A partir deste momento, esta associação será referenciada apenas como *Turnerschaft von 1890*.



Para os membros deste clube, as atividades realizadas em São Paulo deveriam seguir os mesmos rumos que o *Turnen* seguia em sua terra natal. Dessa forma, uma das primeiras atitudes tomadas por esta entidade foi a aquisição de exemplares do *Deutsche Turnzeitung*⁴, através do qual podiam manter “contato intelectual” com a *Deutsche Turnerschaft* (D.T.), entidade fundada em 1868 à qual o *Turnerschaft von 1890* era filiado⁵.

O clube paulistano acreditava que a educação do corpo era um elemento fundamental para a formação de um cidadão apto ao trabalho e, portanto, que pudesse contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade. Esta crença balizava todas as suas ações, entre elas, o intercâmbio com as escolas alemãs da comunidade, permitindo que seus alunos utilizassem as estruturas da instituição durante a semana, nos períodos em que não havia atividades do clube. Com este trabalho em cooperação com as escolas, o *Turnerschaft von 1890* buscava expandir suas ações, garantindo que mesmo crianças que não pudessem fazer parte do clube, tivessem a oportunidade de exercitar seus corpos de forma ordenada e sistemática ao ar livre. Esta ação configurava-se para o clube tanto como uma forma de trabalhar em prol da educação da juventude local⁶ quanto do *Volkstum* alemão, estimulando os membros mais jovens da comunidade à prática do *Turnen* e introduzindo-os desde cedo à moral e aos costumes considerados inerentes a esta forma de exercício corporal.

A noção de *Volkstum* é um aspecto extremamente importante não apenas no *Turnerschaft von 1890*, mas nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras de uma forma geral. Cunhada no início do século XIX pelo mesmo “criador” do *Turnen*, Friedrich Ludwig Jahn⁷, ela está relacionada aos elementos de identificação de determinada nacionalidade, que englobariam tanto características culturais (língua, cantos, danças) quanto o sangue, a hereditariedade. Jahn cria este termo em 1810 para substituir expressões congêneres que

⁴ Periódico dedicado à ginástica publicado na Alemanha desde 1856 e que fora adotado como órgão oficial da *Deutsche Turnerschaft* após sua fundação no final dos anos 1860.

⁵ A partir do ano de 1901, o *Turnerschaft von 1890* e o *Turnverein Blumenau* passam a aparecer em levantamentos estatísticos da *Deutsche Turnerschaft* entre os clubes estrangeiros filiados a esta entidade. Outras quatro sociedades ginásticas teuto-brasileiras se filiaram a esta instituição nas duas primeiras décadas do século XX: *Turnverein Curytiba* (1902), *Turnerbund Porto Alegre* (1903), *Deutscher Turnverein São Paulo* (1905) e *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* (1919).

⁶ A atuação do clube no desenvolvimento da educação física para alunos de escolas não se limitou aos estudantes de instituições alemãs. Em relatório referente ao ano de 1902, publicado no *Deutsche Turnzeitung* em 1903, o clube fala com orgulho da ação de seu *Turnlehrer* Otto Beust, que atuava como professor de ginástica não apenas no clube, mas em escolas da cidade de São Paulo.

⁷ Sobre Friedrich Ludwig Jahn, ver Tesche (2001) e Quitau (2011).



teriam raízes em outras línguas⁸. Assim, propõe que expressões alemãs como “*Nationalität*” e “*National*” sejam substituídas por *Volkstum*, expressão de raiz germânica que englobaria tudo o que fosse referente à “nação alemã” (JAHN, 1810). Dentro dessa noção, *Deutschtum* seria a *Volkstum* específica do povo alemão. Conforme Seyferth (1981, p.45-46)

Deutschtum engloba a língua, a cultura, o *Geist* (espírito) alemão, a lealdade à Alemanha, enfim, tudo o que está relacionado a ela, mas como nação e não como Estado. [...] *Volkstum* e *Deutschtum*, portanto, trazem consigo a ideia de que a nacionalidade é herdada, produto de um desenvolvimento físico, espiritual e moral: um alemão é sempre alemão, ainda que tenha nascido em outro país. Nesse sentido, nacionalidade e cidadania não se misturam e não se complementam. A nação é considerada fenômeno étnico-cultural e, por esta razão, não depende de fronteiras; a nacionalidade significa a vinculação a um povo ou raça, e não a um Estado. A cidadania, sim, liga o indivíduo a um Estado e, portanto, expressa sua identidade “política”. (grifos da autora)

Esta dualidade entre nacionalidade e cidadania que originava um sentimento de “duplo-pertencimento” dos teuto-brasileiros permeava as ações dos ginastas e era frequentemente expressa por eles. Ao divulgarem a importância da prática do *Turnen* na formação do indivíduo, deixavam claro que esta forma específica de educação do corpo deveria ser cultivada dentro da colônia alemã como um meio de manutenção da língua alemã e de sua cultura. Através do *Turnen*, seria possível formar indivíduos fisicamente robustos e saudáveis e desenvolver características por eles consideradas como “tipicamente alemãs”, tais como coragem, aptidão para o trabalho, resolução. Para este grupo, somente a partir da preservação de sua cultura natal seria possível, cumprir seus papéis como cidadãos brasileiros, contribuindo para o desenvolvimento de sua nova pátria.

Neste movimento, os membros do *Turnerschaft von 1890* acreditavam que um de seus deveres era colaborar para o fortalecimento corporal da população. Ao observarem as alterações que ocorriam na sociedade em que estavam inseridos, constatam que o trabalho diário, cada vez mais mecanizado, paulatinamente afastava os corpos do que consideravam ser o ideal de beleza masculina, marcada pela figura de peitoral largo, braços e coxas fortes, pele bronzeada, com um olhar alegre e vivo. Acreditavam que os cuidados com o corpo eram necessários para que este não se degenerasse em decorrência dos novos modos de vida. Neste

⁸ O mesmo processo de “nacionalização linguística” aparece no manual de ginástica *Die Deutsche Turnkunst*, publicado por Jahn em 1816, no qual introduz o vocábulo *Turnen* no lugar de *Gymnastik*, expressão de origem estrangeira.



sentido, um corpo flácido passa a ser considerado sinal de fraqueza; “quanto maior a barriga, maior a aterosclerose!”, já diria um texto do *Deutsche Turnzeitung* reproduzido no periódico do clube, o *Monatliche Rundschau* (MONATLICHE RUNDSCHAU, ano 3, nº 5, 1936).

Segundo o clube, os benefícios para a saúde mais explícitos derivados da prática do *Turnen* eram aqueles referentes ao desenvolvimento da musculatura. Entretanto, eles não se limitavam à formação deste corpo visivelmente robusto, mas agiam também internamente, melhorando aspectos como o desempenho cardíaco e pulmonar, prevenindo problemas digestivos e renais e desempenhando um papel vital na troca de substâncias através da pele.

A regeneração das condições corporais, bem como os cuidados da moral e dos bons costumes, atributos constantemente conferidos à prática do *Turnen* ao ar livre, não seriam plenamente obtidos, entretanto, num ambiente coberto pela tristeza e severidade. A ginástica configura-se para o clube como uma atividade repleta de alegria, devendo ser sempre realizada num ambiente dominado pelo espírito de camaradagem. Conforme afirma Richard Knoblich, responsável pela organização do *Turnen* no clube no final da década de 1920, “segundo expressão de um conhecido professor de ginástica e filósofo, a ginástica é ‘trabalho na forma de alegria!’”⁹ (KNOBLICH, 1929, p.3). Neste sentido, havia uma preocupação do *Turnerschaft von 1890* para que este fosse um local agradável: durante a semana, as sessões de ginástica eram sempre acompanhadas por música e uma confraternização ao final. Aos sábados e domingos, os encontros aconteciam na chamada *Turnplatz*¹⁰, localizada às margens do rio Tietê, onde jovens e adultos podiam se divertir ao ar livre, nadar, remar, jogar handebol e punhobol, complementando dessa forma o trabalho ginástico, mais “individual”, realizado durante a semana.

A vida no clube não se restringia, entretanto, às sessões ginásticas durante a semana e às visitas à *Turnplatz* aos finais de semana e feriados. Tendo em vista seu ideal de consolidar-se como um refúgio germânico na cidade de São Paulo, a vida dentro desta associação era constituída por outras atividades, tais como a biblioteca, o grupo de teatro, reuniões sociais, excursões a pé pela região¹¹ e as festividades.

⁹ Importante ressaltar aqui a referência literal à Guts Muths e sua obra *Gymnastik für die Jugend* (1793), embora Knoblich não diga o nome do “famoso professor de ginástica”.

¹⁰ Praça de ginástica.

¹¹ A região da Cantareira era um destino frequente das chamadas *Turnfahrten* — excursões em que percorriam a pé áreas ao redor da capital que normalmente apresentavam a mata nativa preservada.



As festividades eram um componente importante na vida do *Turnerschaft von 1890*. Variando num amplo espectro que abrangia desde simples reuniões sociais buscando promover um ambiente de comunhão e divertimento entre seus membros até as chamadas “festas alemãs” (*deutsche Feste*) ou “festas ginásticas alemãs” (*deutsche Turnfeste*), que atraíam um público maior e se configuravam como uma forma de vitrine dos ideais propagados por esta sociedade, de como o *Turnen* poderia contribuir para a formação física, espiritual e moral dos teuto-brasileiros sediados na cidade de São Paulo, permitindo-lhes, assim, conservar suas tradições de origem. Comuns a estas festividades eram não apenas a presença da ginástica, mas também de discursos e canções que exaltavam tanto a “velha Alemanha” e a cultura alemã (muitas delas compostas ainda nos períodos iniciais do desenvolvimento do *Turnen*), quanto a nova pátria que os recebera de braços abertos, o Brasil (por vezes compostas pelos próprios membros desta sociedade). Dentre os diferentes eventos promovidos pelo clube, havia noites de variedades, apresentações teatrais, torneios de ginástica, comemoração de seu aniversário de fundação, comemoração do aniversário do “pai do *Turnen*”, Friedrich Ludwig Jahn, bem como comemorações de algumas datas específicas. Aqui, deteremos nossa atenção sobre o *Städtewettkampf São Paulo x Rio*, torneio realizado contra o *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* (fundado em 1909), e a duas comemorações específicas, o *Sonnenwende* e o *Dia do Trabalho*.

Realizado desde o ano de 1925, o torneio entre os clubes da cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo era uma das poucas formas de intercâmbio entre estas duas sociedades¹². Com exceção do ano de 1928, em que ambos os clubes participaram da *Deutsche Turnfest* de Colônia, na Alemanha, o torneio foi realizado anualmente até 1934, sempre com alternância de anfitrião. A principal ideia destes encontros ginásticos era, segundo estes clubes, permitir que seus ginastas tivessem com quem comparar suas habilidades corporais, bem como fortalecer laços de amizade e germanidade (VEREINS-ZEITUNG..., n.75, abril/1932, p.1). Apesar de, ao menos em discurso, a ênfase de tal torneio não recair sobre a competição em si, é justamente uma querela devido aos resultados do torneio de 1934 que põe um fim neste evento. Ao perderem o torneio após alguns anos de vitórias consecutivas, os paulistanos publicam em sua revista mensal, a *Monatliche Rundschau*, uma série de textos publicados em

¹² Apesar de ter havido uma reaproximação entre o *Turnerschaft von 1890* e o *Deutscher Turnverein* e ambas por vezes participarem de eventos na comunidade alemã de São Paulo, estas duas sociedades tiveram uma tendência a manterem-se distantes.



sua edição de novembro, nos quais reclamam das condições de disputa do torneio e acusam os cariocas de terem fornecido árbitros¹³ ruins e de terem escalado aquele que talvez fosse o melhor ginasta da América do Sul, apesar de ele não ser membro do clube. Tal atitude dos cariocas seria, segundo os paulistanos, um sinal de que seu único objetivo era vencer a qualquer custo, ignorando o “espírito jahniiano”, que determinava que o mais importante não deveria ser o resultado final, mas a disputa limpa, a dedicação do ginasta, a honestidade na competição. (MONATLICHE RUNDSCHAU, ano 1, nº4, 1934)

Às acusações feitas pelo *Turnerschaft von 1890*, o *Deutscher Turn- und Sportverein* responde no número 10 de sua revista mensal, publicado em dezembro de 1934, afirmando que o ginasta em questão, apesar de ter se filiado à sociedade ginástica de sua nova cidade, Porto Alegre, em momento algum deixara de ser membro do clube carioca, o que o qualificaria, portanto, como participante do torneio em questão. Quanto à questão da arbitragem, os cariocas afirmam que em anos anteriores os árbitros pelo clube de São Paulo também eram questionáveis com relação à imparcialidade. Por fim, afirmam ter decidido pela devolução do prêmio conquistado, bem como do presente que receberam por ocasião de seu jubileu, à associação paulistana. Enviariam, ainda, uma cópia dos artigos publicados na revista do clube paulistano, bem como sua carta de resposta, a todas as sociedades ginásticas e desportivas teuto-brasileiras, e à *Deutsche Turnerschaft*.

Os atritos decorrentes do torneio entre Rio de Janeiro e São Paulo, bem como as próprias origens do *Turnerschaft von 1890* a partir de desentendimentos entre parte dos membros do *Deutscher Turnverein* são emblemáticos no sentido de nos indicar a heterogeneidade, as disputas internas, as cisões que irrompiam no interior das comunidades teuto-brasileiras. Talvez por isso, o discurso em nome da “coletividade”, do “bem comum”, da “unidade” era tão frequente em suas publicações e festividades, especialmente aquelas que alcançavam membros da comunidade que não faziam parte de seu quadro de associados e que, por vezes, eram realizadas em cooperação com outras sociedades ginásticas e esportivas teuto-brasileiras de São Paulo.

As celebrações de maior porte eram vistas pelo *Turnerschaft von 1890* como um forma de propaganda da vida associativa e do *Turnen*. Neste sentido, duas comemorações introduzidas no calendário da comunidade alemã de São Paulo na década de 1930, e que

¹³ A equipe de arbitragem destes torneios era composta por membros dos clubes participantes.



carregam claramente a noção de “tradições inventadas” são o *Sonnenwende* e o *Dia do Trabalho*.

O *Sonnenwende*, por exemplo, comemorava a chegada do verão na Alemanha. A principal marca desta celebração é a fogueira, que segundo os membros do clube, constituía-se como um símbolo da liberdade, da passagem das longas noites frias de inverno para os dias quentes de verão e, principalmente, do pertencimento a um grupo. A metáfora da fogueira ia perfeitamente ao encontro do ideal de coletividade deste grupo: da mesma forma que gravetos dispersos não são o suficiente para se formar uma chama duradoura, dentro da sociedade um indivíduo não poderia prosperar se não pela cooperação, pelo trabalho coletivo. Este mesmo discurso poderia ser encontrado também na celebração do *Dia do Trabalho*.

Para o *Turnerschaft 1890*, o Primeiro de Maio seria o maior feriado nacional alemão. Para este grupo de teuto-brasileiros que se consideravam “postos avançados da cultura e do trabalho alemão” no exterior (MONATLICHE RUNDSCHAU, ano 2, nº 10, 1936, p.1), era um momento de declaração de seu orgulho à pátria alemã. Mais ainda do que o *Sonnenwende*, o *Dia do Trabalho* dava espaço para a exposição dos benefícios trazidos pela prática regular do *Turnen*. Através de marchas, corridas, saltos, os ginastas podiam demonstrar como se mantinham “vivos e aptos para o trabalho através de nossos exercícios e jogos” (MONATLICHE RUNDSCHAU, ano 1, nº 10, 1935, p.1).

A dimensão atingida pelas celebrações do Primeiro de Maio, realizadas em conjunto com outras sociedades ginásticas e esportivas teuto-brasileiras de São Paulo, é incomparável à dos outros eventos realizados pelo *Turnerschaft von 1890*. Segundo relatos do clube, a celebração do dia do trabalho de 1936 teria contado com a presença de 25.000 alemães, configurando-se como o maior evento realizado até então, agregando cerca de 1000 pessoas para a execução dos exercícios livres, “mostrando que pelo amplo trabalho é alcançado o maior valor, e apenas através da mais estreita cooperação é possível uma apresentação tão impressionante” (MONATLICHE RUNDSCHAU, ano 2, nº 10, 1936, p.1). Dados similares são encontrados no *Deutsche Turnzeitung* em artigo sobre o *Turnen* na cidade de São Paulo, assinado por Nicolaus Köster. Segundo o autor, a celebração de primeiro de maio de 1935, realizada no Sport Club Germania, fora uma “impressionante prova da força e da coerência do *Deutschtum* local” reunindo cerca de 20.000 “compatriotas alemães” e usada pelas sociedades ginásticas e esportivas teuto-brasileiras como uma “oportunidade de propagandear os



exercícios físicos através do Turnen e de jogos frente a toda a colônia alemã” (KÖSTER in DEUTSCHE TURNZEITUNG, ano 80, nº 51, 1935).

Dentro desta perspectiva, grande destaque era dado, portanto, aos desfiles e às apresentações de exercícios coletivos. Em movimentos sincronizados, centenas de ginastas e esportistas, não apenas do *Turnerschaft von 1890*, mas também de outros clubes teuto-brasileiros paulistanos, se transformavam num único corpo. Enquanto alguns poucos indivíduos ficavam em locais mais elevados, regendo milimetricamente todos os movimentos, em meio à massa de participantes não é possível distinguir rostos, roupas, indivíduos: todos se movem em perfeita sincronia e o coletivo se transforma em uma unidade. Krüger (1996), ao estudar o movimento associativo ginástico na Alemanha do final do século XIX, afirma que justamente por transmitirem essa ideia de harmonia e unidade, as apresentações coletivas eram o momento mais importante das festas ginásticas, pois era através do corpo, não de palavras, que se conseguiria transmitir aos presentes a sensação de pertencimento coletivo, de objetivo comum. Essa mesma função pode ser observada, também, nas apresentações em massa dos ginastas teuto-brasileiros no século XX.

Temos, no *Sonnenwende* e no *Dia do Trabalho*, dois exemplos de como a noção de duplo pertencimento — nacionalidade alemã, cidadania brasileira — encontrava-se presente na comunidade alemã de São Paulo. Embora os discursos e as canções exaltassem que a coletividade e o trabalho deveriam contribuir para a sociedade em que estavam inseridos (ou seja, a brasileira), estas características sempre apareciam acompanhadas de um marcador étnico. É a chegada do verão na Alemanha que simboliza a renovação das forças deste grupo para agir no Brasil; é o “trabalho alemão”, a “cultura alemã” que contribuiria para o desenvolvimento da nova pátria brasileira. Era a “ginástica alemã”, o *Turnen*, que contribuiria para a formação de cidadãos habilidosos e solícitos.

Para o *Turnerschaft von 1890*, o *Turnen* contribuía não apenas para o robustecimento físico, mas para o desenvolvimento de uma boa constituição espiritual e moral, combinação esta que possibilitaria a emergência de um povo forte. O clube recupera os chamados “4F”, lema proposto por Jahn em 1816¹⁴, ao afirmar que um verdadeiro ginasta deveria trabalhar sempre pelo bem coletivo, formando-se através do *Turnen* para ser sempre enérgico (*frisch*)

¹⁴ “*Frisch, frei, fröhlich, fromm!* — *Ist des Turners Reichtum!*“, ou seja, “Vivo, livre, alegre e devoto! — Essa é a riqueza do ginasta!” (JAHN E EISELEN, 1967, p.233). Em meados da década de 1840, os “4F” ganham uma representação gráfica, na forma de cruz, que fica conhecida como *Turnerkreuz* (“cruz dos ginastas”).



para esforçar-se por tudo o que é certo e fazer sempre o bem, manter-se livre (*frei*) de paixões impetuosas e preconceitos, ser alegre (*fröhlich*) para aproveitar o que há de bom na vida e nunca entorpecer-se na dor, e ser devoto (*fromm*) para agir de acordo com suas obrigações.

Dentre estas obrigações às quais o ginasta alemão em solo brasileiro deveria ser devoto, provavelmente uma das mais importantes era o cultivo do *Turnen* e, a partir dele, a manutenção do *Deutschtum* na nova pátria. Segundo o *Turnerschaft von 1890*, seus afiliados deveriam trabalhar para que as tradições da índole alemã se conservassem em São Paulo, de forma que aqueles que viessem da Alemanha, sua antiga pátria, pudessem se sentir em casa, encontrando um verdadeiro lar alemão ao chegar a esta terra desconhecida. Assim, podemos dizer que o trabalho ginástico realizado pelo clube visava à preservação do *Deutschtum* em terras brasileiras, especialmente a partir de sua transmissão para os mais jovens. Ao escolher, por exemplo, se comunicar em alemão dentro da sociedade ginástica, mesmo dominando o português por precisar dele para interagir e negociar com os outros habitantes da cidade de São Paulo, os membros do *Turnerschaft von 1890* davam a esta associação um caráter étnico.

A insistência do *Turnerschaft von 1890* em preservar costumes germânicos, especialmente a língua, bem como suas relações com o NSDAP (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* — Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães)¹⁵ e outras associações a ele vinculadas no Brasil representavam o que o governo e alguns intelectuais brasileiros da década de 1930 denominavam de “perigo alemão”. Se até então o governo Vargas havia olhado com certa indiferença para as sociedades teuto-brasileiras, e mesmo para o NSDAP¹⁶, no final dos anos 1930 uma postura mais repressiva em relação às instituições fundadas por imigrantes começa a emergir. Uma das primeiras atitudes foi o que Campos (2009) denominou como “quebra da unidade linguística” dos imigrantes, resultado da proibição do uso de línguas estrangeiras. Ao lado dessa proibição, o Decreto-Lei 383, publicado em 19 de abril de 1938, vetou a organização de sociedades e de veículos de comunicação que tivessem quaisquer vínculos com outros países, dando início a um processo de nacionalização das diferentes sociedades fundadas por imigrantes que se estabeleceram no país. No caso do *Turnerschaft von 1890*, em 20 de janeiro 1940 o clube publica no jornal

¹⁵ Entre os membros do clube havia pessoas que eram ligadas ao NSDAP. Além disso, representantes do partido costumavam frequentar suas festas na década de 1930 e o clube servia de encontro para a Associação Nazista de Mulheres (DIETRICH, 2007).

¹⁶ O partido nazista atuou com certa liberdade no Brasil por cerca de uma década (DIETRICH, 2007, 2012).



teuto-brasileiro *Deutsche Zeitung*, de São Paulo, uma nota em que explica à comunidade que optou pela nacionalização para evitar seu fechamento pela polícia. A partir da nacionalização, o clube passa a se chamar *Sociedade Ginástica de 1890*, nome que logo seria alterado ainda uma última vez para *Clube Ginástico Paulista*.

Gymnastics and the preservation of German culture in the city of São Paulo: the *Turnerschaft von 1890* (1890-1940)

ABSTRACT

The gymnastics societies founded by German-Brazilian immigrants played an important role in the spreading of Turnen and the preservation of Germanness in Brazil. In the city of São Paulo at the end of the 19th century, these immigrants founded two societies devoted to the practice of Turnen: Deutscher Turnverein and Turnerschaft von 1890 in São Paulo. This paper aims at analyzing the practices within Turnerschaft von 1890 in São Paulo trying to understand how Turnen established itself as an element for the preservation of German culture in the city of São Paulo.

KEYWORDS: gymnastics; associations; German immigration;

Gimnastica y preservación de la cultura alemana en la ciudad de São Paulo: el *Turnerschaft von 1890* (1890-1940)

RESUMEN

Las sociedades gimnásticas fundadas por inmigrantes teuto-brasileños tuvieron desempeñado un papel importante en la difusión y la preservación de la germanidad en Brasil. En la ciudad de São Paulo en fines del siglo XIX estos inmigrantes fundaron dos sociedades para la práctica del Turnen: Deutscher Turnverein y Turnerschaft von 1890 in São Paulo. Este estudio propone analizar las prácticas presentes en el Turnerschaft von 1890 in São Paulo buscando comprender como el Turnen se configuró como un elemento de preservación de la cultura alemana en la ciudad de São Paulo.

PALABRAS CLAVES: gimnastica; asociativismo; inmigración alemana;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, C.M. *A proibição da língua na era Vargas*. Campinas: Editora Unicamp, 2006.
- DEUTSCHE TURNZEITUNG, ano 41, nº45, nov./1896, p.925.
- DIETRICH, A.M. *Caça às suásticas: Partido Nazista em São Paulo sob a mira da Polícia Política*. São Paulo: FAPESP: Associação Editorial Humanitas: Imprensa Oficial, 2007.
- _____. *Nazismo tropical? O Partido Nazista no Brasil*. São Paulo: Todas as Musas, 2012.
- EBERT, A et al. *Associação Cultura Física de São Paulo: 1888-1945*. São Paulo: s.n, 1945.
- HOBBSAWM, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.



- JAHN, F.L. *Deutsches Volkstum*. Frankfurt am Main: C. Naumanns Druckerei, [1810?].
- JAHN, F.L.; EISELEN, E. (1816) *Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplätze*. Stuttgart: Verlagsdruckerei Conradi & Co, 1967.
- KÖSTER, N. Turnerisches Wirken unter auslanddeutschen Volksgenossen — Deutsches Turnen in Brasilien. In *DEUTSCHE TURNZEITUNG*, ano 80, nº 51, 09 dez. 1935, p.3-4.
- KNOBLICH, R. Warum turnen wir? In. *TURNERSCHAFT VON 1890 in São Paulo. Mitteilungen an unsere Mitglieder und Freunde*. São Paulo: s.n, 1929.
- KRÜGER, Michael. *Körperkultur und Nationsbildung*. Schorndorf: Hofmann, 1996.
- MONATLICHE RUNDSCHAU, ano 1, nº4, nov./1934.
- _____. ano 1, nº 10, mai./1935.
- _____. ano 2, nº 10, mai./1936.
- _____. ano 3, nº 5, dez./1936.
- QUITZAU, E.A. *Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX)*. Dissertação [mestrado]. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- RAMBO, A.B. O teuto-brasileiro e sua identidade. In. FIORI, Neide Almeida (ORG.). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Editora UFSC/Editora Unisul, 2003.
- SEYFERTH, G. *Nacionalismo e Identidade Étnica*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.
- _____.As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. In. *Revista Travessia*, nº34, mai-ago/1999.
- _____. A conflituosa história da formação da identidade teuto-brasileira. In. FIORI, Neide Almeida (ORG.). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Editora UFSC/Editora Unisul, 2003.
- SOCIEDADE GINÁSTICA de 1890. In *DEUTSCHE TURNZEITUNG*, 20 jan. 1940.
- TESCHE, L. *O Turnen, a Educação e a Educação Física nas escolas teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852-1940*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- VEREINS-ZEITUNG des Deutschen Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, nº.75, abr./1932.
- _____. nº.10, dez./1934.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

WIESER, L. *Deutsches Turnen in Brasilien*. Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des Deutsch-Brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917. Londres: Arena Publications, 1990.